

MEMÓRIA DE QUILOMBO COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA

Marta Oliveira Barros ¹
Maria Solange Rodrigues²
Saulo José Veloso de Andrade³

Orientador: Dr. João Batista Gonçalves Bueno⁴

RESUMO

Com a Lei nº 10.639/2003 e suas diretrizes curriculares, a inclusão da temática história e cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar vem mostrando efeitos significativos, tendo em vista que a legislação não significa apenas a inclusão de novos conteúdos no currículo de ensino, mas uma prática pedagógica que reconhece a diversidade étnico-racial existente no processo de formação da sociedade brasileira. Assim, a proposta desse artigo é discutir de que maneira a inclusão de histórias narradas pelos idosos de comunidades quilombolas na esfera escolar atua para contribuir e na construção de identidade negra. Nesse sentido, refletimos a importância de considerar o currículo multicultural e de valorizar a memória dos idosos para a criação de valores identitários aos remanescentes de quilombos. Para isso, adotamos como aporte teórico os seguintes estudiosos: Candau (2007), Hall (2006), Pollak(1992), Laville (2005). Nossa pesquisa tem avançado no sentido de refletir sobre o currículo escolar de forma multicultural e evidenciar a importância das memórias dos idosos quilombolas como registro de suas histórias que foram silenciadas pela história imposta pela cultura dominante branca.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Quilombo.

-
- 1- Licenciada em Geografia- UEPB; Especialista em EJA com Ênfase em Economia Solidária- UFCG, Professora Efetiva da Educação Básica e Mestranda do PPGFP-UEPB; e-mail: barros.marta21@gamil.com
 - 2- Licenciatura Plena em Pedagogia; especialista em Psicopedagogia Institucional e MBA em Gestão de RH, E-mail: solangemariah@hotmail.com
 - 3- NCDU/UFPB, saulojosesjva@gmail.com
 - 4- Doutor em educação
Professor do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor
Curso de História- Guarabira-UEPB e do PPGH- UFPB; E-mail:
joaobgbueno@hotmail.com

ABSTRACT

Law No. 10.639 / 2003 and their curriculum guidelines, including the thematic history and african-Brazilian and African culture in the school context is showing significant effects, given that the legislation does not only mean the inclusion of new content in the curriculum teaching but a pedagogical practice that recognizes the existing ethno-racial diversity in the formation of Brazilian society. Thus, the purpose of this article is to discuss how the inclusion of stories narrated by the elderly of maroon communities in the school sphere acts and to contribute in building black identity. In this sense, reflect the importance of considering the multicultural curriculum and cherish the memory of the elderly to create identity values to the Quilombo. For this, we adopted a theoretical framework the following scholars: Candau (2007), Hall (2006), Pollak (1992), Laville (2005). Our research has advanced in order to reflect on the school curriculum in multicultural fashion show and the importance of the memories of the elderly as Maroons record their stories that have been silenced by history imposed by the dominant white culture.

Keywords: Memory. Identity. Quilombo.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é fomentar a identidade cultural e política das comunidades quilombolas. O objetivo de nossa pesquisa segue esta orientação, procurando estabelecer como metas principais a garantia do direito à educação para as populações quilombolas, além disso, nos propomos a elaborar materiais didáticos que respeitem história e a cultura da comunidade que será estudada.

Como não existem fontes escritas que subsidiem a construção de uma história dessas comunidades necessitamos fazer o registro de memórias dos idosos da comunidade quilombola para então formularmos atividades pedagógicas e/ou nos materiais didáticos que serão utilizados em sala de aula nas escolas que acolhem alunos provenientes dos Quilombos. Outra questão que acreditamos ser importante para as escolas de comunidades quilombolas, é o desenvolvimento do trabalho pedagógico numa perspectiva de currículo multicultural, pois é através da elaboração do currículo que a escola possibilitará criações de visões plurais e contextualizadas de identidades.

O presente artigo apresenta o estágio no qual nos encontramos a pesquisa bibliográfica, uma vez que discutiremos acerca das contribuições da inclusão de memórias narradas por idosos quilombolas na esfera escolar, bem como a importância do currículo multicultural em escolas de comunidades quilombolas. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa possui caráter qualitativo, tendo em vista que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados serão evidenciadas pelos dados colhidos individualmente, mas que pertencem a uma esfera cultural da comunidade. Para tanto nos referenciamos nos seguintes autores: Candau (2007), Hall (2006), Pollak (1992), Laville (2005).

1. MEMÓRIA DE QUILOMBO: MATERIALIZAÇÃO DE RESISTÊNCIA IDENTITÁRIA

A memória dos idosos é fundamental para ressignificar a história do surgimento dos quilombos no Brasil, uma vez que a história do negro quilombola não tem lugar na história oficial brasileira. Tradicionalmente essa história oficial banaliza a luta e das riquezas culturais africanas e a trajetória das mudanças e permanências que ocorreram nos quilombos, por isso valorizar a memória coletiva² da comunidade será importante para oferecer aos afrodescendentes e aos demais brasileiros o conhecimento dessa história e dessa cultura que foi negada em nossa sociedade, já que a historiografia do Brasil enfatiza a história e cultura eurocêntrica.

Como afirma RATTS (2010) os quilombos ou mocambos, no senso comum, são entendidos como “redutos de negros escravos fugitivos”, e essa ideia foi disseminada desde o período escravista. Esse autor vê que a história e cultura dos quilombos foram negadas aos seus descendentes e aos demais brasileiros, pois a história de vida dos quilombolas é visualizada na maioria das escolas e nos demais espaços de conhecimento, como a história de um povo ruim, rebelde, sujo, sem obediência entre outros adjetivos inferiores dados pela elite escravista. De acordo com MUNANGA & GOMES (2006), a história da escravidão mostra que a luta e a organização dos quilombos são marcadas por atos de coragem, e se caracterizaram pelo que se convencionou chamar de “resistência negra”, ou seja, por ser uma resistência material e simbólica, onde os membros dessas comunidades não se submeteram a um sistema imposto que para eles retirava sua liberdade.

Desta maneira explicitamos aqui a importância de valorizar a memória dos remanescentes de quilombo, especialmente os idosos, pois a memória dos idosos tem muito a contribuir para a elaboração de versões sobre suas histórias, que agora podem ser vistas pelo olhar dos negros. Portanto, o registro das memórias dos idosos dos quilombos pode contribuir diretamente com o sentimento de identidade das comunidades quilombolas.

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros. (POLLAK, 1992, p.5)

Portanto, a memória coletiva e individual⁵ remanescentes de quilombo torna-se um meio para as comunidades construir e apresentar aos outros grupos sociais e aos seus, a significação histórica e cultural.

[... trata-se de colocar o conteúdo histórico do ensino de história a serviço de uma nova ordem, ou simplesmente respeitar a ordem vigente. Em todo caso, o que está em jogo é a imposição de uma narrativa histórica e, através dela, a inserção nas consciências de uma determinada memória. (LAVILLE, 2005, p.27)

Assim, a memória dos idosos quilombolas é um meio de resistência identitária e de ressignificação cultural e histórica. É também uma forma de resistência à hegemonia das narrativas da história de cunho eurocêntrico, pois os quilombos no Brasil representam uma importante forma de resistência ao racismo e ao preconceito que ainda está presente na sociedade contemporânea.

5- De acordo com Halbwachs(2006) a memória coletiva é construída em grupos sociais, são elas que determinam o que memorável e os lugares onde essa memória será preservada. Já a memória individual só existe quando o sujeito faz parte de um grupo social.

Embora na maioria das vezes esteja ligada a fenômenos de dominação, a clivagem entre memória oficial e dominante e memórias subterrâneas, assim como a significação do silêncio sobre o passado, não remete forçosamente à oposição entre Estado dominador e sociedade civil. Encontramos com mais frequência esse problema nas relações entre grupos minoritários e sociedade englobante. (POLLAK, 1989, p.3)

Nesse sentido, para a etnia negra foi negado o reconhecimento e a valorização cultural do seu povo mesmo após a abolição da escravidão, pois ainda hoje prevalece o prestígio a cultura colonizadora que impõem às novas gerações uma história que foi construída pela elite branca. Acreditamos, dessa forma, que é importante revermos a História no nosso país. Para fazermos isso se faz necessário considerar as vivências culturais nos quilombos do século atual, pois os quilombos de hoje não se caracterizam como território de exclusão ou de isolamento, mas de reafirmação indenitária.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. (HALL,2006, p.49-50)

Diante disso, é importante dialogar entre as diversas culturas que contribuíram para Brasil ser esse país multicultural, pois cada grupo étnico tem sua importância na formação o território brasileiro. Assim trabalhar o contexto histórico cultural vivenciado pelos alunos é oferece aos estudantes oportunidade de desconstruir o olhar hegemônico. Como defende CANDAU(2007) a medida que se é desafiada a ótica do dominante, podemos promover diferentes interpretações de eventos históricos. Assim, os alunos tem possibilidade de entender que o conhecimento socialmente valorizado, pode ser reescrito.

2. A TEMÁTICA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas comprometida com as questões étnicas- raciais também será necessário discutir o currículo escolar e a atuação do professor no reconhecimento e na valorização da cultura afro-brasileira. Desta maneira é através do currículo que o professor terá a oportunidade valorizar suas

identidades culturais dos seus alunos e consequentemente promover uma aprendizagem significativa.

O currículo representa, assim, um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante. (MOREIRA e CANDAU,2007, p.28).

O currículo oferece ao docente a oportunidade de discussões e valorização das culturas respeitando as diferenças, e considerando as diversidades existentes no espaço escolar, além de oportunizar diálogos e novas relações culturais dentro da sala de aula.

Como afirma MOREIRA e CANDAU (2007, p.31) *apud* PARAISO (1997) à necessidade de uma nova postura em relação ao currículo, tendo em vista ao processo histórico educacional que tem como predominância a criação de professores “daltônicos culturais”, ou seja, de educadores que não reconhecem as diferenças culturais e não procuram diversificar as práticas educacionais em sua sala de aula.

O currículo é entendido como tudo aquilo que é prescrito, mas também como tudo aquilo que é vivido na escola e na sala de aula. A nosso ver, e com base no referencial aqui adotado, é a articulação do trabalho pedagógico nas diferentes instâncias de elaboração curricular que pode contribuir para a mudança de processos que geram a exclusão no processo educacional. Neste sentido, é fundamental que o currículo seja concebido como meio de se questionar os valores, as crenças e atitudes na educação e, mais especificamente, na escola e na sala de aula. (CORSI e LIMA, 2010, p.2).

Assim, para ter uma ampliação dos estudos da história e cultura afro-brasileira no espaço escolar é preciso que os educadores se sensibilizem sobre a importância da pluralidade cultural e inovar suas práticas educacionais no sentido de valorização e respeito à cultura afro-brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação sociocultural do Brasil foi baseada em um processo de homogeneização cultural e na ampliação de uma cultura comum de base eurocêntrica, oprimindo os saberes, crenças e manifestações dos demais povos que contribuirão para a formação do Brasil. Desta forma, para transformar essa realidade é preciso inserir novos modos de aprender e estratégias pedagógicas que levem o professor e aluno a considerar a diversidade étnico-racial existente em nosso país.

Para tanto, é importante considerar o currículo escolar como um espaço que se pode reescrever numa perspectiva de reconhecimento das diversas identidades culturais brasileiras. Assim, apontamos a memória de idosos como meio e estratégias de valorização e reconhecimento cultural dos quilombos brasileiro, pois quando a escola se aproxima do contexto histórico e cultural os alunos poderão desenvolver o trabalho significativo prol da questão étnico-racial.

Finalmente entendemos que a memória dos idosos quilombolas poderá ser um meio de auxiliar as escolas de comunidades remanescentes quilombolas a resignificar a identidade cultural do seu povo, uma vez que as comunidades tem a oportunidade de construir sua história a partir do seu ponto de vista que não é da memória dominante. Desta forma, as narrativas orais dos idosos podem auxiliar o professor desenvolver atividades pedagógicas a partir da história local e contribuir ressignificação indentitária quilombola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. *In: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério de Educação, 2000

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Currículoem Fronteiras, v.11, n.2, pp240-255, Jul/Dez 2011.

CANDAU, Vera M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In: MOREIRA, A. F. e CANDAU, V.M.F. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CORSI. Adriana Maria e LIMA. Emília Freitas. **Práticas pedagógicas no ensino fundamental na perspectiva do multiculturalismo crítico**. Currículoem Fronteiras, v.10, n.2, pp.158-182, Jul/Dez 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LAVILLE, Christian. **Em educação histórica, a memória não vale a razão!** Educação em Revista. Junho de 2005, n. 41, Belo Horizonte, Revista do PPGE, FAE/UFMG, p. 13 – 39.

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo, Editora Global, 2006.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos históricos, v. 2. Rio de Janeiro, 1989.

RATTS, Alecsandro J. P. **(Re)conhecer quilombos no território brasileiro**.
In: FONSECA, Maria de Nazareth Soares (Org.) Brasil afrobrasileiro. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.